



Edição Nº 05 – Ano 12

Araraquara, 31 de maio de 2024.

Período: Maio de 2024

Notícia: Chuvas no RS – Mudanças climáticas acentuam eventos extremos no sul do país

Reportagem: Gabriel Tussini · **02 de maio de 2024**

Resumo: As chuvas torrenciais que atingem o Rio Grande do Sul desde o último fim de semana causam cheias históricas no estado. Segundo as últimas atualizações divulgadas pelo governador Eduardo Leite (PSDB), já são 29 mortos e 60 desaparecidos no estado. “Os números são imprecisos, porque vão aumentar muito”, já havia alertado Leite em coletiva de imprensa realizada ontem (1). Também ontem, o governador decretou estado de calamidade pública em todo o território do Rio Grande do Sul, válido por 180 dias. Para piorar, parte da estrutura da barragem da Hidrelétrica 14 de Julho se rompeu em Cotiporã, na serra. A estrutura já estava submersa, o que não fará com que o nível do rio das Antas suba ainda mais. O risco, porém, é o aumento da vazão do rio a partir da barragem, alertou Artur Lemos, secretário da Casa Civil estadual. A orientação da secretaria é de que os moradores dos municípios de Santa Tereza, Muçum, Roca Sales, Arroio do Meio, Encantado, Colinas e Lajeado deixem áreas de risco e procurem abrigos públicos ou outro local de segurança para permanecer durante a elevação de nível do rio.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/chuvas-no-rs-mudancas-climaticas-acentuam-eventos-extremos-no-sul-do-pais/>

Notícia: Entenda por que o Brasil registrou uma taxa inédita de queimadas neste 1º quadrimestre do ano

Reportagem: Roberto Peixoto – **02 de maio de 2024**

Resumo: O Brasil registrou 17.182 focos de queimadas nos primeiros quatro meses deste ano, o maior número para o período janeiro-abril desde 2003, quando 16.988 focos foram registrados. Os dados oficiais foram divulgados na última quarta-feira (1º) pelo Programa



Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Este é o segundo ano consecutivo da gestão do presidente Lula (PT) que vem registrando um aumento do índice quando ele é comparado com o mesmo período do ano anterior - 81% em relação a 2023. Segundo especialistas e o próprio Ministério do Meio Ambiente, todo esse aumento é uma consequência direta da piora climática do mundo e do poderoso El Niño deste ano, que trouxe secas longas principalmente à Amazônia.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/02/entenda-por-que-o-brasil-registrou-uma-taxa-inedita-de-queimadas-neste-1o-quadrimestre-do-ano.ghtml>

Notícia: Amazônia em chamas – número de queimadas de janeiro a abril é 132% maior que 2023.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 03 de maio de 2024

Resumo: Enquanto o sul do Brasil padece com chuvas extremas, o norte continua em chamas. Entre 1º de janeiro e 30 de abril, foram computados 11.470 focos de calor dentro dos limites da Amazônia Legal. O número, registrado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), é 132% maior do que o registrado no mesmo período de 2023. A quantidade de focos de calor registrados na Amazônia Legal nos quatro primeiros meses do ano também é a maior desde 2016, ano em que o país sofreu os efeitos do chamado Super El Niño. Roraima, no extremo norte do país, puxou a alta nos números da Amazônia Legal. No estado, foram registradas 4.609 queimadas entre janeiro e abril de 2024. Em segundo lugar aparece o Mato Grosso, com 4.131 focos no período, seguido pelo Pará, com 1058 focos, Maranhão, 809 focos, Tocantins, com 522 focos, Amazonas, 368 focos, Rondônia, 214 focos, Acre, com 25 focos e Amapá, com 6 focos registrados no período.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/amazonia-em-chamas-numero-de-queimadas-de-janeiro-a-abril-e-132-maior-que-2023/>

Notícia: Eletrobras contraria plano energético e retoma projetos para erguer megasusinas no Tapajós

Reportagem: André Borges · 03 de maio de 2024



Resumo: Na contramão do planejamento de expansão energética do país, a Eletrobras decidiu retomar seu plano de erguer um conjunto de grandes hidrelétricas na Amazônia, em área com presença comprovada de povos indígenas e que já foi, inclusive, alvo de vedação ambiental por parte do governo federal. ((o))eco apurou que a companhia encaminhou, nesta semana, um pedido formal à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para que o órgão renove o registro e o “aceite técnico” para a construção da hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, o maior projeto hidrelétrico do país, que teria capacidade de gerar 8.040 megawatts (MW) de energia, só inferior à potência das usinas de Belo Monte e de Tucuruí, também construídas no Pará. Seu reservatório, previsto para ser formado numa área extremamente preservada da floresta, dona de diversas unidades de conservação, teria nada menos que 1.368 km², quase o equivalente ao tamanho do município de São Paulo.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/eletrobras-contraria-plano-energetico-e-retoma-projetos-para-erguer-megausinas-no-tapajos/>

Notícia: Áreas não florestais na Amazônia já perderam quase 11% da cobertura original.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISCZKI · 08 de maio de 2024

Resumo: Além das majestosas florestas, o bioma Amazônico também possui rica formação não florestal. Assim como as florestas, no entanto, tais ecossistemas estão sumindo. Segundo dados divulgados nesta quarta-feira (8) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), as áreas não florestais na Amazônia já perderam 10,7% de sua cobertura original. Em toda sua extensão, a Amazônia possui 280 mil km² de áreas de campos alagados, lavrados, pântanos, apicuns, formações campestres e rochosas, que correspondem a 6,6% de todo o bioma. É uma área tão grande que, em sua extensão, caberia uma vez e meia o bioma Pantanal. Segundo o INPE, historicamente, desses 280 mil, 29.812,13 km² já foram derrubados, o equivalente ao território da Bélgica. Os dados fazem parte de um novo conjunto de análises do INPE.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/areas-nao-florestadas-na-amazonia-ja-perderam-quase-11-da-cobertura-original/>



Notícia: Inpe: taxa de desmatamento cai 21,8% na Amazônia e 9,2% no Pantanal

Reportagem: Roberto Peixoto, Kellen Barreto – **08 de maio de 2024**

Resumo: A área desmatada na Amazônia foi de 9.064 km² entre agosto de 2022 e julho de 2023 (o equivalente ao tamanho da República de Chipre, no Mediterrâneo), de acordo com números oficiais consolidados do governo federal divulgados nesta quarta-feira (08) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Quando comparado ao último levantamento do Inpe, houve uma queda de 21,8% do total da área desmatada entre as duas temporadas, mostram os dados consolidados do Inpe. Na edição anterior, esse número foi de 11.594 km², entre agosto de 2021 e julho de 2022. Os números são do relatório anual do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), considerado o mais preciso para medir as taxas anuais. Ele é diferente do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), que mostra os alertas mensais – e que já sinalizava quedas na devastação nos últimos meses.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/08/inpe-taxa-de-desmatamento-consolidada.ghtml>

Notícia: Secas x chuvas extremas: como a mudança climática acelera crise no ciclo global da água

Reportagem: Martin Kuebler - **08 de maio de 2024**

Resumo: O processo pelo qual a água se move através do solo, mares e atmosfera da Terra denomina-se ciclo hidrológico. Seja na forma gasosa, líquida ou sólida, a água é parte do ciclo natural que reabastece continuamente o suprimento necessário à sobrevivência dos humanos e de todos os demais seres vivos. Dessa reserva finita, 97% é salgada, e o 3% restante, de água doce, serve para beber, banhar-se, irrigar plantações, entre inúmeros outros usos. No entanto, a maior parte está fora de alcance, presa em geleiras ou no subsolo profundo, em aquíferos. Assim, apenas cerca de 1% das reservas hídricas totais está disponível para manter toda a vida no planeta.



Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/08/como-a-mudanca-climatica-altera-o-ciclo-global-da-agua.ghtml>

Notícia: Mundo tem o 11º mês consecutivo de recorde de calor

Reportagem: Roberto Peixoto - **08 de maio de 2024**

Resumo: Abril de 2024 marcou o décimo primeiro mês consecutivo de recordes de calor na Terra, anunciaram cientistas do observatório europeu Copernicus nesta segunda-feira (7). O dado considera a temperatura média do ar do nosso planeta. Desde junho de 2023, temos registrado um mês mais quente a cada novo período, um dado preocupante que ilustra claramente que vivemos uma emergência climática. Em um comunicado, Carlo Buontempo, diretor do Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus (C3S) explicou que o fenômeno climático El Niño atingiu seu pico no início do ano. Por isso, agora as temperaturas da superfície do mar no leste do Pacífico tropical estão voltando às condições neutras. Apesar disso, ele fez um alerta.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/08/mundo-tem-o-11o-mes-consecutivo-de-recorde-de-calor.ghtml>

Notícia: Enchentes históricas, secas severas, biomas em risco: como as mudanças climáticas extremas ameaçam o Brasil

Reportagem: Globo Repórter - **11 de maio de 2024**

Resumo: Meses depois de uma seca histórica atingir o Rio Negro e mudar paisagens e hábitos no Amazonas, uma chuva de dias seguidos colocou outro estado, o Rio Grande do Sul, praticamente inteiro debaixo d'água. Em outro ponto do país, o Cerrado perdeu metade da mata nativa para o desmatamento. Eventos climáticos extremos já são realidade de norte a sul no país. A seguir, você entende como as mudanças climáticas - e suas consequências - estão afetando a vida dos brasileiros. A íntegra do programa exibido na noite desta sexta-feira (10) está disponível no vídeo acima.

Link: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2024/05/11/enchentes-historicas-secas-severas-biomas-em-risco-como-as-mudancas-climaticas-extremas-ameacam-o-brasil.ghtml>



Notícia: Com apenas 4 indivíduos, cientistas alertam para extinção iminente da choquinha-de-alagoas

Reportagem: Duda Menegassi · 20 de maio de 2024

Resumo: A choquinha-de-alagoas é uma ave com ocorrência restrita à Mata Atlântica do nordeste do Brasil, entre os estados de Alagoas e Pernambuco. O avanço do desmatamento reduziu seu lar e hoje a ave só pode ser encontrada numa única localidade: a Estação Ecológica de Murici, em solo alagoano. Sem suas antes vastas florestas, a população da choquinha entrou em colapso. Atualmente, os pesquisadores estimam que restam apenas quatro indivíduos adultos na natureza e soltam o alerta: a choquinha-de-alagoas está prestes a desaparecer. O fatalismo não é exagero. Até porque não há nenhuma população de choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*) em cativeiro que possa ser usada para melhorar a situação da espécie na natureza. O futuro desta ave, portanto, depende do sucesso reprodutivo desses únicos quatro indivíduos adultos remanescentes.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/com-apenas-4-individuos-cientistas-alertam-para-extincao-iminente-da-choquinha-de-alagoas/>

Notícia: Degradação florestal na Amazônia é a maior dos últimos 15 anos.

Reportagem: CRISTIANE PRIZIBISZKI · 21 de maio de 2024

Resumo: Somente nos primeiros meses de 2024, a degradação florestal atingiu uma área de 2.846 km² na Amazônia, o equivalente a quase duas vezes a cidade de São Paulo. Este é o maior valor desde 2009, segundo números do Sistema de Alerta de Desmatamento do Imazon (SAD), divulgados nesta terça-feira (21). De acordo com a ferramenta, Roraima foi responsável por quase a totalidade da degradação detectada. Devido às grandes queimadas, o estado acumulou 2.813 de áreas degradadas – ou 99% do total registrado – entre janeiro e abril de 2024. Toda essa destruição ficou acumulada nos dois últimos meses – março e abril –, o que significa que, por dia, uma área equivalente a 5 mil campos de futebol foi degradada em Roraima. Diferente do desmatamento – quando acontece o chamado “corte raso” e toda vegetação é suprimida –, a degradação se dá de forma menos visível, mas não menos



deletéria. Tendo como principais vetores o fogo e a exploração madeireira ilegal, áreas degradadas têm menos valor ecológico, climático, econômico e social. Além disso, muitas vezes ela é o primeiro passo para a supressão total da floresta.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/degradacao-florestal-na-amazonia-e-a-maior-dos-ultimos-15-anos/>

Notícia: Desmatamento na Mata Atlântica caiu 27% em 2023, mas encraves em outros biomas preocupam

Reportagem: GABRIEL TUSSINI · 22 de maio de 2024

Resumo: O desmatamento em florestas maduras da Mata Atlântica caiu 27% em 2023, em comparação com o ano anterior. Mas a derrubada de encraves do bioma em áreas de Cerrado e Caatinga cresceu 53% no mesmo período. São as conclusões do Atlas da Mata Atlântica e do Sistema de Alertas de Desmatamento (SAD), mecanismos de monitoramento desenvolvidos pela Fundação SOS Mata Atlântica em parceria com, respectivamente, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o MapBiomas. Os 14.697 hectares de desmatamento em 2023 detectados pelo Atlas – que monitora áreas de floresta madura maiores que 3 hectares – são o menor número desde 2020, interrompendo uma sequência de dois anos de perdas superiores a 20 mil hectares. Mas o relatório lembra que, mesmo sendo importante interromper a sequência negativa, o número ainda é superior aos desmatamentos de 2018, 2019 e 2020. “Este é um valor alto, considerando-se que se trata dos 12,4% de matas maduras da Mata Atlântica, onde estão os maiores remanescentes, mais bem conservados, com maior estoque de carbono e maior biodiversidade”, diz um trecho do documento.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desmatamento-na-mata-atlantica-caiu-27-em-2023-mas-encraves-em-outros-biomas-preocupam/>

Notícia: Siri-capeta, um terror no litoral brasileiro

Reportagem: Aldem Bourscheit · 24 de maio de 2024

Resumo: Nativo de regiões dos oceanos Pacífico e Índico e hoje em áreas como no Mar



Vermelho e Golfo Pérsico, África, Índia, Filipinas, China, Austrália e Havaí, o *Charybdis hellerii* invade quase sem freio o Brasil, onde seus pequenos chifres lhe renderam a alcunha de siri-capeta. Adultos, ovos e larvas de espécies invasoras como essa podem se espalhar por correntes marítimas, mas sobretudo pela água de lastro que navios usam para equilibrar cargas e, depois, despejam mundo afora. As recomendações globais para conter essa contaminação raramente são obedecidas.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/siri-capeta-um-terror-no-litoral-brasileiro/>

Notícia: Desastres ambientais afetaram 418 milhões de brasileiros em 94% das cidades, diz estudo

Reportagem: Gabriel Tussini · 24 de maio de 2024

Resumo: Um estudo realizado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), ainda não publicado na íntegra, mostra que, entre 2013 e 2023, 94% dos municípios brasileiros (ou 5.233 dos 5.570) precisaram decretar situação de emergência ou calamidade pública por conta de eventos climáticos. Como detalha um vídeo produzido pela CNM e divulgado no 3º dia da Marcha dos Prefeitos, realizada entre segunda-feira (20) e ontem (23) em Brasília, foram 64.742 decretos do tipo em municípios de todo o Brasil nesse período, afetando 418 milhões de pessoas – em média, é como se toda a população do país fosse afetada duas vezes. Esses desastres causaram, no período, 2.667 mortes e R\$ 639,4 bilhões em prejuízos, sendo R\$ 81 bilhões às prefeituras, segundo o levantamento. Mas, de acordo com Paulo Ziulkoski, presidente da CNM, os repasses federais para ações de defesa civil, gestão de riscos, prevenção, respostas, reabilitação e reconstrução não chegaram perto do necessário. “De tudo isso, o governo federal autorizou R\$ 9,5 bilhões, nesses anúncios ao longo desses anos de todos os governos, e o que foi pago foi R\$ 3 bilhões”, afirmou à Agência Brasil.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desastres-ambientais-afetaram-418-milhoes-de-brasileiros-em-94-das-cidades-diz-estudo/>

Notícia: O mundo pode perder metade dos seus manguezais até 2050

Reportagem: Duda Menegassi · 27 de maio de 2024



Resumo: Metade dos manguezais do mundo corre risco de colapsar até 2050. O alerta é fruto de um levantamento pioneiro da International Union for Conservation of Nature (IUCN). Pela primeira vez, a organização, responsável pela lista vermelha de espécies ameaçadas, avaliou o risco de extinção de um grupo de ecossistemas em nível global. Neste caso, os manguezais. E o resultado mostra que 50% dos ecossistemas de manguezais estão sob alguma classe de ameaça de extinção. Quase um quinto dos manguezais (19,6%) estão nas classes mais severas de risco de extinção: Em Perigo ou Criticamente Em Perigo. A principal ameaça a estes ecossistemas é o aumento do nível do mar, seguido pelas mudanças climáticas, de modo geral, e maior frequência de eventos extremos – como tempestades e ciclones –, assim como o desmatamento, expansão urbana, poluição, construção de represas.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/o-mundo-pode-perder-metade-dos-seus-manguezais-ate-2050/>

Notícia: Brasil teve quase três meses a mais de calor por causa da crise do clima nos últimos 12 meses, aponta relatório

Reportagem: Poliana Casemiro - **28 de maio de 2024**

Resumo: Os brasileiros enfrentaram quase três meses a mais de dias quentes nos últimos doze meses por causa da mudança climática. É o que mostra um relatório publicado nesta terça-feira (28) por entidades internacionais que analisaram dados de 2023 e de 2024 em comparação com a média de décadas anteriores. A análise foi feita em conjunto por grupos internacionais como World Weather Attribution, Climate Central e do Centro Climático da Cruz Vermelha. Os autores do relatório consideraram que a temperatura de um dia era anormal em um determinado local se excedesse 90% das temperaturas diárias registradas entre 1991 e 2020. Os dados analisados levam em conta o período de junho de 2023 a abril de 2024 em mais de 160 países.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/28/brasil-teve-quase-tres-meses-a-mais-de-calor-por-causa-da-crise-do-clima-nos-ultimos-12-meses-aponta-relatorio.ghtml>



Notícia: Desmatamento no Brasil cai 11,6% em 2023, aponta MapBiomias

Reportagem: Roberto Peixoto - **28 de maio de 2024**

Resumo: O Brasil perdeu 1.829.597 hectares de vegetação nativa em 2023, segundo dados do Relatório Anual de Desmatamento (RAD 2023) do MapBiomias, divulgados nesta terça-feira (28). Em 2022, foram derrubados 2.069.695 hectares. Com isso, houve uma redução de 11,6% na taxa de desmate do país. Ainda de acordo com os dados do relatório, os dois biomas mais extensos do Brasil, a Amazônia e o Cerrado, somam mais de 85% da área total desmatada no país. No entanto, pela primeira vez desde o início da série histórica do MapBiomias Alerta, em 2019, o Cerrado ultrapassou a Amazônia em área desmatada.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/28/desmatamento-no-brasil-cai-116percent-em-2023-aponta-mapbiomas.ghtml>

Notícia: Caos climático: gráficos mostram que efeitos do aquecimento global estão mais intensos em 2024

Reportagem: Roberto Peixoto - **30 de maio de 2024**

Resumo: 2024 ainda está longe de terminar, mas um conjunto de gráficos atualizados com os dados mais recentes disponíveis gritam que o ano será marcante na trajetória da emergência climática. Abaixo, nesta reportagem, o g1 reuniu 10 gráficos essenciais para entender a crise do clima. Quatro deles apresentam o cenário deste ano, mostrando como os efeitos do aquecimento global estão ainda mais intensos nos oceanos, na atmosfera e nas camadas de gelo. Nesta reportagem, você vai ver: Os quatro gráficos de 2024 em sequência; em seguida, a explicação para cada um deles; as demais ilustrações essenciais para entender o caos climático; a explicação sobre como chegamos ao atual momento e quais são as nossas perspectivas.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/05/30/caos-climatico-graficos-mostram-que-efeitos-do-aquecimento-global-estao-mais-intensos-em-2024-entenda.ghtml>



Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site

Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224